

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 22/2011**

Período: 30/07/2011 – 05/08/2011

GEDES – Brasil

- 1- Ministério da Defesa I: declarações do ministro da Defesa Nelson Jobim culminam em seu pedido de demissão
- 2- Ministério da Defesa II: Celso Amorim é o novo ministro da Defesa e gera controvérsias
- 3- Ministério da Defesa III: jornais discorrem sobre atuação de ex-ministro Nelson Jobim
- 4- Militares são investigados sob suspeita de participação em fraudes junto a órgão do Ministério dos Transportes
- 5- Exército tem fonte de renda em venda e permuta de terrenos
- 6- Camponeses do Araguaia permanecem sem receber indenizações por danos sofridos durante regime militar
- 7- Almirante de esquadra reformado critica ausência de interesse em defesa no Brasil
- 8- José Sarney afirma ser favorável ao prazo de 50 anos para o fim do sigilo de documentos do governo
- 9- Queda de avião da Força Aérea Brasileira no estado de Santa Catarina provoca a morte de oito pessoas
- 10- Ministério da Defesa deixará de importar fardas da China
- 11- Exército quer estreitar relação com as comunidades do Rio de Janeiro

1- Ministério da Defesa I: declarações do ministro da Defesa Nelson Jobim culminam em seu pedido de demissão

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, no início da semana Dilma Rousseff, presidente da República, cogitou exonerar Nelson Jobim, ministro da Defesa. A tensão ocorreu após a afirmação pública de Jobim de que seu voto, na eleição presidencial de 2010, foi para o candidato José Serra, adversário político de Rousseff. Além desse episódio, o discurso de Jobim na homenagem aos 80 anos de Fernando Henrique Cardoso, ex-presidente da República, no dia 30/06/11, no qual afirmou que “os idiotas perderam a modéstia”, foi considerado ambíguo, muitos interpretaram suas declarações como críticas ao presente governo, entretanto, o ministro afirmou que sua intenção foi recriminar a atuação de alguns jornalistas. Em evento oficial realizado no dia 29/07/11, no Palácio do Planalto, Rousseff não citou Jobim em discurso proferido a militares, como estabelece a tradição, e o tratou de maneira absolutamente formal. Embora amigos de Jobim tenham afirmado que sua intenção não era a de permanecer no Ministério por muito tempo, no dia 01/08/11, o ministro da afirmou publicamente sua pretensão em continuar no cargo, tecendo elogios a presidente no programa Roda Viva da TV Cultura. Segundo o jornal *Correio Braziliense*, afirmou não compreender tamanha repercussão a respeito de seu voto na última eleição presidencial, pois durante a campanha da então candidata Dilma Rousseff já havia declarado que não a apoiaria explicitamente em virtude de sua forte ligação com o então candidato José Serra, mas que independente de sua opção política serviria ao governo com entusiasmo e

lealdade. O ex-presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, o defendeu alegando que “Jobim virou ministro por sua competência, não pela opção de voto”. Segundo noticiado pelo *Correio*, em audiência no Palácio do Planalto, realizada no dia 03/08/11, Rousseff havia decidido manter Jobim no cargo, entretanto, durante a noite do mesmo dia, decidiu demiti-lo após ser informada pela ministra da Secretaria de Comunicação, Helena Chagas, de uma entrevista concedida à revista Piauí na qual Jobim afirmou que a ministras de Relações Institucionais, Ideli Salvatti, era “fraquinha”, e a ministra da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, era “uma pessoa que não conhece Brasília”. Em virtude disso, a presidente exigiu que o ministro da Defesa pedisse demissão ou então seria demitido, da mesma forma os militares também consideram infelizes as afirmações, o que para eles se configurou como um ato de insubordinação. No dia 04/08/11 o vice-presidente da República, Michel Temer, durante a cerimônia para a assinatura do acordo de cooperação entre Brasil e Colômbia, tentou amenizar as declarações de Jobim à revista, o mesmo foi feito pelo ministro, que afirmou que suas declarações estavam fora de contexto. Contudo, Jobim teve de retornar a Brasília, como determinado pela presidente e concretizar seu pedido de demissão. Após saber dos acontecimentos o ex-presidente Lula e o ministro das Comunicações e marido da ministra Gleisi, Paulo Bernardes, criticaram a postura do ex-ministro Jobim, classificando-a de deselegante. (Correio Braziliense – Política – 31/07/11; Correio Braziliense – Política – 02/08/11; Correio Braziliense – Política – 04/08/11; Correio Braziliense – Política – 05/08/11; Folha de S. Paulo – Poder – 30/07/11; Folha de S. Paulo – Poder – 02/08/11; Folha de S. Paulo – Poder – 05/08/11; O Estado de S. Paulo – Nacional – 02/08/11; O Estado de S. Paulo – Nacional – 05/08/11)

2- Ministério da Defesa II: Celso Amorim é o novo ministro da Defesa e gera controvérsias

De acordo com os jornais *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, Celso Amorim assumirá o Ministério da Defesa, no lugar do ex-ministro Nelson Jobim. Segundo o *Correio*, a presidente da República, Dilma Rousseff, pretende dar um perfil mais estratégico e menos bruto ao Ministério, além de manter os partidos políticos longe das Forças Armadas. Entretanto, para que Amorim possa ter o respeito das tropas precisará reduzir seu viés ideológico, o que marcou sua passagem pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE) durante as duas gestões do ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva. A maior parte dos militares qualificaram como péssima a escolha de Amorim para assumir a pasta, pois este nunca escondeu suas restrições à Estratégia Nacional de Defesa (END), a qual qualifica de intimidativa, e afirmam que Amorim “contrariou princípios e valores” dos militares durante sua passagem pelo MRE, em atitudes como a reaproximação com os governos de Cuba, Venezuela e Irã, colocando o ministério a serviço do partido político. De acordo com *O Estado*, os militares temem ainda a forma pela qual será tratado o programa nuclear brasileiro, uma vez que Amorim sempre toma posições “perigosas” quando se trata de pesquisas envolvendo as Forças Armadas, mas, embora insatisfeitos, não pretendem tomar qualquer atitude contra o novo ministro da Defesa, pois cabe a eles acatar a escolha feita pela presidente. Entre os militares que aprovam a decisão o *Correio*

constatou que estes lembram que Amorim foi um dos responsáveis pelo aumento da capacidade militar brasileira, o primeiro a defender a proposta de reaparelhamento das Forças, além de dar mais destaque à política de defesa nacional ao buscar por um acento permanente no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) e conquistar a liderança da Missão de Paz no Haiti, o que levou ao aprimoramento das tropas para situações de guerra. (Correio Braziliense – Política – 05/08/11; Folha de S. Paulo – Poder – 05/08/11; O Estado de S. Paulo – Nacional – 05/08/11)

3- Ministério da Defesa III: jornais discorrem sobre atuação de ex-ministro Nelson Jobim

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, a saída de Nelson Jobim do Ministério da Defesa pode dificultar o programa de reorganização, reequipamento e requalificação das Forças Armadas, além da consolidação do parque industrial nacional de material militar, pois até o novo ministro se atualizar sobre os temas o seu andamento ficará atrasado. Outro temor se refere ao descontingenciamento de parte dos recursos financeiros congelados em janeiro de 2011 e o orçamento previsto para 2012, pois em junho de 2011 Jobim havia se comprometido com a presidente da República, Dilma Rousseff, que dez projetos do Ministério da Defesa seriam considerados prioritários e, portanto, não sofreriam cortes orçamentários, para isso seriam enviados a presidente relatórios mensais sobre cada empreendimento. Dentre estes dez projetos estão o desenvolvimento de submarinos, a obtenção de navios de superfície e de patrulha oceânica, a produção de novos blindados Guarani e dos helicópteros Super Cougar, a execução do cargueiro KC-390 da Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) e o recebimento dos aviões de patrulha P-3AM. Além disso, as Forças Armadas receberam a determinação de apressar as especificações da primeira fase das redes de proteção das fronteiras, do mar e do espaço aéreo. Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, em seu editorial, Jobim foi o ministro civil da Defesa mais eficiente no trato com os militares, uma vez que sua autoridade sempre foi reconhecida pelos subordinados. Em virtude de seu engajamento junto aos mesmos conseguiu estabelecer um programa de reaparelhamento das Forças e a criação da Estratégia Nacional de Defesa (END). Sua maior conquista foi também administrar a resistência dos militares ao reexame democrático do período da ditadura militar (1964-1985), conseguindo fazê-los aceitar a necessidade da criação da Comissão da Verdade, desde que a Lei da Anistia (1979) não fosse revista. A jornalista Eliane Cantanhêde, em coluna de opinião da *Folha*, destacou que Jobim "consolidou o Ministério da Defesa e garantiu tranquilidade numa área sensível", e que colocou "ordem na casa" quando esta se encontrava no momento da crise aérea. Além disso, recompôs os princípios de hierarquia, venceu as resistências fardadas à Defesa e a ele próprio, entre todas as outras conquista supracitadas. Assim como Cantanhêde, o jornalista Igor Gielow também enfatizou as conquistas de Jobim frente ao ministério, porém destacou que questões como a crise aérea, a criação da Comissão da Verdade e a modernização das Forças Armadas não foram completamente solucionadas, especialmente o congelamento da compra dos caças do projeto FX-2 para Força Aérea Brasileira. (Folha de S. Paulo – Opinião – 05/08/11;

Folha de S. Paulo – Poder – 05/08/11; O Estado de S. Paulo – Nacional – 05/08/11)

4- Militares são investigados sob suspeita de participação em fraudes junto a órgão do Ministério dos Transportes

Conforme relatado pelos jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, militares do Exército estão sendo investigados pela Procuradoria-Geral de Justiça Militar sob suspeita de participarem em fraudes junto ao Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), órgão do Ministério dos Transportes. Os principais envolvidos são os generais Enzo Peri, Marius Luiz Teixeira e Ítalo Fortes Avena, que comandaram o Departamento de Engenharia e Construção (DEC) e o Instituto Militar de Engenharia (IME) para obras rodoviárias entre os anos de 2004 a 2009. Cláudia Márcia Moreira Luz, procuradora-geral de Justiça Militar, definirá, em duas semanas, a possibilidade de enviar uma solicitação a Roberto Gurgel, procurador-geral da República, com o propósito de abrir um processo penal contra Peri. Ao exercer a função de comandante do Exército, Peri possui foro privilegiado, ou seja, apenas a Procuradoria-Geral da República é capaz de investigá-lo. Entre as parcerias firmadas, encontram-se obras relacionadas à infra-estrutura viária como a restauração de estradas e a construção de viadutos e pontes. De acordo com a *Folha*, os convênios incluem projetos previstos pelo Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal, como a construção das rodovias BR-101, BR-230 e BR-319, localizadas, respectivamente, na região Nordeste, no estado do Pará e no estado do Amazonas. Segundo os periódicos, as irregularidades nas obras teriam desviado milhões de reais dos cofres públicos. O Tribunal de Contas da União (TCU) relatou que somente na BR-101 foram desviados mais de R\$ 24 milhões. (Folha de S. Paulo – Poder – 31/07/11; Folha de S. Paulo – Poder – 01/08/11; Folha de S. Paulo – Poder – 02/08/11; O Estado de S. Paulo – Nacional – 31/07/11)

5- Exército tem fonte de renda em venda e permuta de terrenos

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o Exército brasileiro tem na venda e permuta de terrenos uma de suas principais fontes de renda atuais. A corporação alegou que arrecadou R\$ 114,4 milhões nos últimos quatro anos com tal prática, e que "a alienação de bens imóveis como meio complementar financeiro" é legalizada. Parte dessa receita é utilizada na reestruturação do Exército, buscando uma maior ocupação das fronteiras e dos chamados "pontos sensíveis" para a defesa nacional, como a Amazônia, por exemplo. (Folha de S. Paulo – Poder – 31/07/11)

6- Camponeses do Araguaia permanecem sem receber indenizações por danos sofridos durante regime militar

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, apesar das promessas do Governo Federal, 44 camponeses ainda vivos e residentes na região do Araguaia, estado do Tocantins, permanecem sem receber qualquer tipo de ajuda financeira do governo em ressarcimento aos danos sofridos durante a ditadura militar brasileira (1964-1985). Tais camponeses tiveram esse direito

reconhecido, por terem tido suas lavouras e criações destruídas, terem sido presos ou sofrido algum tipo de humilhação durante a Guerrilha do Araguaia (1972-1975), sob a suspeita de ajudarem os militantes de esquerda, mas uma liminar da Justiça suspendeu qualquer tipo de pagamento. A *Folha* aponta que, diferentemente da situação dos camponeses, os ex-presidentes da república, Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso, recebem do governo, mensalmente, cerca de R\$ 4,2 mil e R\$ 8.000, respectivamente, como indenização a danos sofridos durante o regime militar. (Folha de S. Paulo – Poder – 31/07/11)

7- Almirante de esquadra reformado critica ausência de interesse em defesa no Brasil

Em coluna opinativa do jornal *O Estado de S. Paulo*, Mario Cesar Flores, almirante de esquadra reformado, criticou o incipiente debate em defesa no Brasil. O almirante afirmou que o “sistema militar” brasileiro, nas últimas décadas, é muito solicitado a atuar nas áreas da segurança pública e em ações criminosas nas fronteiras, ressaltou o alto índice de credibilidade que as Forças Armadas possuem perante a sociedade mas, na visão do almirante, a função policial e a credibilidade social não se refletem em um investimento em defesa. Segundo Flores, “praticamente não existe no Brasil interesse político e societário pela defesa nacional”. Como exemplo desse descaso, o militar questiona se houve algum debate no Congresso Nacional e na mídia acerca da Estratégia Nacional de Defesa (END), a qual vigora desde dezembro de 2008. Para o militar reformado, não existe, até o momento, um sentimento nacional sobre as implicações da END, da mesma forma que os cortes orçamentários prejudicam a modernização na área. Alerta que em um regime democrático “a construção de poder militar eficiente, em coerência com o País e sua inserção internacional, não é viável na contramão do sentimento nacional, principalmente de sua representação política.” De acordo com o almirante, o preconceito com o passado interventor dos militares na política, a “cultura clientelista e patrimonialista” brasileira, a falta de interesse eleitoral na esfera da defesa e a longa inexistência de um Estado inimigo, que ameace a soberania nacional, são os quatro motivos que ilustram a falta de interesse no setor. Como possível resolução, Flores afirma que deve haver uma “elevação da sensibilidade nacional sobre defesa”, mas por se tratar de um aspecto cultural da sociedade, o processo ocorrerá gradativamente, sendo necessário para que se alcancem esses objetivos demonstrar à sociedade como a estratégia de conquista do poder mantém-se vigente no século XXI. (O Estado de S. Paulo – Opinião – 02/08/11)

8- José Sarney afirma ser favorável ao prazo de 50 anos para o fim do sigilo de documentos do governo

Segundo informação veiculada pelo jornal *Folha de São Paulo*, o ex- presidente da República e atual senador, José Sarney, afirmou ser favorável ao prazo de 50 anos para o fim do sigilo eterno sobre os documentos ultrassecretos do governo. Disse que apoia o projeto aprovado pela Câmara, no entanto, defende a necessidade de que uma comissão especial determine quando os documentos serão abertos. (Folha de S. Paulo – Poder – 03/08/11)

9- Queda de avião da Força Aérea Brasileira no estado de Santa Catarina provoca a morte de oito pessoas

Um monomotor pertencente ao 5.º Esquadrão de Transporte Aéreo da Força Aérea Brasileira (FAB) caiu no dia 02/08/11 no município de Bom Jardim da Serra, estado de Santa Catarina, segundo informação veiculada pelos jornais *Correio Brasiliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*. A queda pode ter sido provocada pelos ventos fortes que atingem a região. De acordo com os periódicos, a aeronave bateu contra um barranco e, com o impacto, um dos motores foi arrancado da fuselagem e logo em seguida houve uma explosão. O Comando da Aeronáutica informou que iniciou as investigações para apurar os fatores que contribuíram para a queda da aeronave. Estavam a bordo o major Antônio Carlos Souza da Silva, os tenentes Samir de Barros Farias, Arthur Ricardo Carneiro da Silva Júnior e André Dias Alves, o suboficial Marcelo André Rhoden, o segundo-sargento Helenilton de Souza Schafer e o terceiro-sargento do Exército Jarbas Barbosa Mendes, além de uma passageira identificada como Gracy Quelle Nunes de Oliveira. Não houve sobreviventes. (Correio Braziliense – Brasil – 03/08/11; Correio Braziliense – Brasil – 04/08/11; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 03/08/11; O Estado de S. Paulo – Nacional – 03/08/11)

10- Ministério da Defesa deixará de importar fardas da China

Segundo informação veiculada no jornal *O Estado de S. Paulo*, em decisão tomada no dia 02/08/11 pela presidente da República, Dilma Rousseff, o Ministério da Defesa deixará de importar fardas da China, sob a alegação de que os uniformes camuflados não possuem boa qualidade e têm vida útil curta, além de causar um “desconforto psicológico” aos militares. Rousseff anunciou que o governo pagará até 25% a mais na compra de produtos nacionais para as Forças Armadas, baseando-se na regulamentação da Lei 12.349 de 2010, que estipula tal margem de preferência para compras governamentais em processos licitatórios. Anualmente, o ministério gasta R\$100 milhões na compra de uniformes camuflados, sendo que o orçamento para a Defesa em 2011 está estipulado em R\$15 bilhões. De acordo com *O Estado*, os militares consideram o incentivo à indústria brasileira de defesa uma questão estratégica, consolidando uma barreira contra os produtos chineses nessa área. (O Estado de S. Paulo – Economia – 04/08/11)

11- Exército quer estreitar relação com as comunidades do Rio de Janeiro

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o Exército distribuiu 20 mil cartilhas para alunos de escola e creches municipais da cidade do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, abordando o envolvimento das crianças com o tráfico de drogas. O objetivo é formar uma estreita relação entre o Exército e a comunidade. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 05/08/11)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Alexandre Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Ana Paula Lage de Oliveira (Supervisora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Ana Paula Silva (Supervisora, mestranda em História); Etelmar Cristina Citrângulo Morente (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Fred Maciel (Redator, mestrando em História, bolsista CAPES); Heed Mariano Silva Pereira (Redatora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Laura Donadelli (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Mariana de Freitas Montebugnoli Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Victor Missiato (Redator, mestrando em História, bolsista CAPES)